

Previdência teme queda de arrecadação

"O Brasil não pode pagar esta dívida. Só deve pagar quando fizer um acordo de interesse nacional". Assim o ministro Raphael de Almeida Magalhães, de Previdência Social, definiu sua posição a respeito do pagamento dos juros da dívida externa. Acrescentou que o País está correndo o risco de cair em uma política recessiva, por pressão de pessoas que estão criando um quadro pessimista da situação econômica, após a suspensão dos juros da dívida, informou a EBN.

Para o ministro, uma recessão seria fatal para a Previdência Social, fazendo com que ela voltasse à mesma situação do período de 1979 a 1984.

Segundo o ministro, "é preciso deixar bem claro que a Previdência Social é para o trabalhador pobre, e não para profissionais liberais nem pessoas de classe mais alta".

Raphael de Almeida acrescentou, segundo a EBN, que a falta de recur-



Raphael de Almeida
Magalhães

sos na área social deveu-se, em grande parte, às remessas de divisas para o exterior, que, nos últimos cinco anos chegaram a 55 bilhões de dólares. De acordo com ele, as medidas a serem adotadas nos próximos noventa dias serão vitais para definir o "perfil social, a estabilidade política, como também o futuro do País".